



XVI Fórum Ministerial  
para o Desenvolvimento na  
América Latina e no Caribe

BRIDGETOWN, BARBADOS  
30-31 Out - 1 Nov 2024



## RESILIÊNCIA EM AÇÃO: POLÍTICAS SOCIAIS PARA NAVEGAR A INCERTEZA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

XVI Fórum Ministerial para o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe

Evento Paralelo 2: Da Medição à Política

Dados sobre Pobreza para Orientar o Desenho de Políticas para Construir Resiliência

### Nota Conceitual

Após duas décadas marcadas por fortes avanços na redução da pobreza, a América Latina e as Caraíbas enfrentaram um declínio preocupante destas taxas nos últimos anos, uma situação precipitada por uma confluência de factores. Os primeiros anos deste século foram um testemunho do progresso, com a pobreza monetária a cair de 45 por cento para 25 por cento entre 2000 e 2014, medida em relação a uma linha de pobreza de 4 dólares por dia (ou de 28 por cento para 14 por cento ao nível de 2,50 dólares). Este declínio notável pode ser atribuído a uma combinação de crescimento económico robusto e iniciativas estratégicas de políticas públicas, particularmente a implementação generalizada de transferências monetárias condicionais. A pobreza multidimensional também registou reduções significativas, produto de políticas sectoriais que produziram melhorias em várias dimensões, permitindo que algumas das nações mais empobrecidas da região abordassem as suas taxas de pobreza multidimensional.

No entanto, a dinâmica mudou drasticamente após 2015, à medida que o crescimento abrandou e a região enfrentou várias crises, nomeadamente a pandemia da COVID-19. Esta recessão não só prejudicou os esforços de redução da pobreza, como também, em alguns casos, os reverteu.

O aprofundamento desta tendência preocupante é um declínio notável no discurso público em torno da pobreza. A multiplicidade de crises – polarização política, desafios de governação, alterações climáticas, segurança dos cidadãos, migração e lenta recuperação económica pós-pandemia – ocupou, compreensivelmente, o centro das atenções nos debates públicos em toda a América Latina e nas Caraíbas. No entanto, esta mudança obscureceu um desafio fundamental ao desenvolvimento humano e à própria estrutura da democracia: a própria pobreza.

O restabelecimento de uma tendência robusta de redução da pobreza exigirá políticas públicas inovadoras e um enfoque renovado na pobreza no discurso público. A região ainda está a recuperar dos efeitos da pandemia e é improvável um crescimento económico significativo num futuro próximo. Além disso, muitos países enfrentam condições orçamentais restritivas resultantes dos custos orçamentais da pandemia. Assim, para revigorar os esforços de redução da pobreza, a região deve otimizar as despesas sociais e alavancar estratégias inovadoras que possam produzir resultados apesar das limitações fiscais. O sucesso dos esforços anteriores demonstra que tais conquistas são de facto possíveis, mas qualquer novo quadro político deve estar equipado para enfrentar os desafios contemporâneos que a região enfrenta, sendo a resiliência uma componente fundamental.

Este evento paralelo explorará ferramentas inovadoras emergentes de iniciativas destinadas à redução da renda e da pobreza multidimensional, com o objetivo de construir resiliência na região da ALC. As apresentações cobrirão tópicos que vão desde o tratamento da “complexidade” na alocação orçamental para a redução



XVI Fórum Ministerial  
para o Desenvolvimento na  
América Latina e no Caribe

BRIDGETOWN, BARBADOS  
30-31 Out - 1 Nov 2024



multidimensional da pobreza, até técnicas de medição do bem-estar em tempo real que permitem ajustes oportunos de políticas em resposta a choques. Apresentará também uma iniciativa do setor privado para a redução da pobreza energética. Ao destacar estas estratégias inovadoras, o evento procura identificar caminhos para acelerar a redução da pobreza, mesmo em meio a restrições fiscais.

Este evento de uma hora apresentará cinco ferramentas de redução da pobreza que podem contribuir para a construção de resiliência na região:

- Índices de pobreza multidimensionais para uma redução eficaz da pobreza – Sabina Alkire, Diretora, Oxford Poverty and Human Initiative, Universidade de Oxford.
- Microsimulações multidimensionais de pobreza para definição, coordenação e monitoramento de metas – Roberto Angulo, Secretário de Integração Social do Governo de Bogotá.
- Medição em tempo real do bem-estar para ajustar as respostas políticas aos choques – Kim Bolch, Economista e Assistente Especial do Diretor Global para Pobreza e Equidade
- Lidando com a “complexidade”: alocação orçamentária para a redução multidimensional da pobreza – Almudena Fernandez, Economista-Chefe, Escritório Regional para a América Latina e o Caribe, PNUD.
- Índice de Pobreza Energética: introdução de variáveis de igualdade nas considerações de eficiência para a tomada de decisões de empresas privadas no setor energético – Francisco Espinoza em nome de Juan Manuel Rojas, Presidente, Promigas, Colômbia.